

Associação dos Roteiristas critica edital do governo

Entidade sugere boicote, enquanto Secretaria do Audiovisual defende uma maior descentralização

André Miranda

A diretoria da Associação dos Roteiristas acaba de sugerir a seus membros que boicotem o edital de desenvolvimento de roteiros cinematográficos de longa-metragem de ficção, promovido pela Secretaria do Audiovisual (SAv), do Ministério da Cultura. O motivo alegado é a falta de uma política de desenvolvimento profissional.

O edital de roteiros foi aberto em 30 de janeiro e seu prazo de inscrição segue até o dia 16 de março. Serão R\$ 50 mil para cada um dos dez roteiristas contemplados, num total de R\$ 500 mil. Criada em 2000, a associação congrega 220 profissionais de cinema e TV e é uma das principais entidades do setor no Brasil. Seu presidente, Marcílio Moraes, explica que o formato do edital deixa pouco espaço para que profissionais de roteiro sejam contemplados:

— A SAv nos pediu sugestões, mas eles não atenderam. Como está, o edital não é dirigido para o profissional. Não é que a gente seja contra a regionalização. Mas não existe política de desenvolvimento de roteiros no Brasil. As empresas privadas que apoiam a cultura não

se interessam pelo roteiro, elas querem o filme pronto e apoiam a produção. Só quem pode desenvolver o roteiro é a área governamental. A deficiência do roteiro brasileiro tem a ver com a falta de investimento.

O problema, para a associação, é que o edital de 2009 não admite mais de quatro projetos contemplados numa mesma região e nem mais de dois num mesmo estado. Além disso, há uma exigência de que quatro propostas selecionadas sejam de roteiristas iniciantes.

O secretário do Audiovisual, Silvío Da-Rin, explica que a preocupação do governo foi justamente descentralizar as propostas, usualmente concentradas na região Sudeste. No último edital de roteiros lançado pela secretaria, em novembro de 2007, 623 projetos, dos 933 inscritos, vinham do Sudeste.

— Nós queremos criar condições para que roteiristas de outras regiões possam se profissionalizar. E também queremos promover roteiristas iniciantes — diz Da-Rin. — A Associação dos Roteiristas representa o interesse de seus membros. Mas nós entendemos que os roteiristas que já têm seu espaço no mercado não podem ser o foco principal dos editais da secretaria. ■